

Tese

□ **Estudo histopatológico e imuno-histoquímico da úlcera resultante de curetagem e eletrofulguração de carcinomas basocelulares.** Tese de Doutorado defendida em 2007. Universidade Federal de São Paulo - São Paulo (SP), Brasil

Autor: Lauro Lourival Lopes

Orientador: Prof^a Dr^a Alice de Oliveira de Avelar Alchorne

Objetivo: Avaliar histopatologicamente a persistência de células tumorais na lesão resultantes de 2 ciclos de curetagem e eletrofulguração de carcinomas basocelulares. **Métodos:** Foram estudados 40 pacientes portadores de carcinomas basocelulares primários, de baixo risco de recidiva, com diâmetros de até 1 cm quando localizadas na fece e de até 1,5 cm quando em outras localizações. As lesões foram submetidas a 2 ciclos de curetagem e eletrofulguração e a úlcera resultante foi imediatamente excisada e dividida em quadrantes para estudo histopatológico. Para cada paciente foram confeccionadas 5 lâminas, sendo uma de cada quadrante e uma do material curetado do tumor. As 200 lâminas foram estudadas com a coloração hematoxilina-eosina (HE) e as 100 primeiras delas também por imunohistoquímica com o anticorpo monoclonal Ber EP4. **Resultados:** Com ambas as colorações, confirmou-se tratar-se de carcinoma basocelular pelo estudo do material curetado do tumor. Foi observado que em sete casos (17,5%) havia persistência de tecido tumoral, sendo seis (15%) em um dos quadrantes (casos 1,3,9,19,25,39) e um (2,5%) nos quatro quadrantes (caso 18). Os casos de persistência de células tumorais foram detectados pela colocação HE e apenas confirmados pela coloração imuno-histoquímica com Ber-EP4. Apesar da persistência tumoral em sete casos, a análise histopatológica mostrou que os restos tumorais foram completamente excisados quando da remoção da úlcera resultante. **Conclusões:** Houve a persistência de restos tumorais em 7 casos (17,5%), sendo que 6 (15%) essa persistência ocorreu em apenas um dos quadrantes avaliados e 1 (2,5%) nos quatro quadrantes. Esses resultados são aproximadamente similares aos encontrados em outros estudos que utilizaram curetagem e electrocoagulação e alertam para a possibilidade relativamente elevada (17,5%) de persistência tumoral utilizando-se essas técnicas.

Errata

Publicação do volume 82 (5), setembro / outubro 2007, na página 454 do artigo “Hanseníase: uma doença genética?” a figura 2 foi impressa com informações falsas. Segue abaixo a impressão correta.

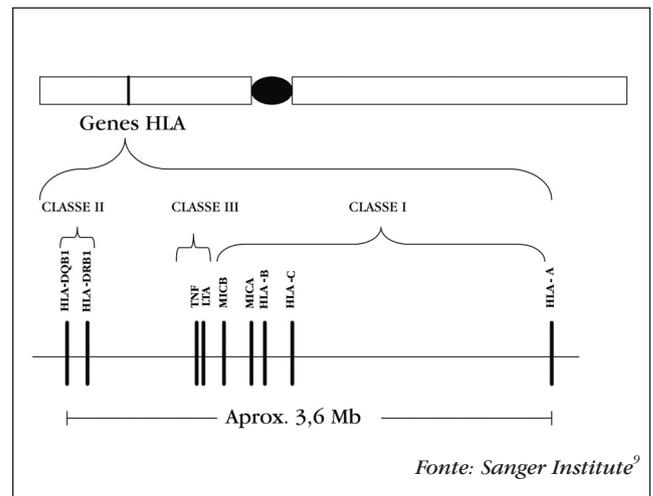


FIGURA 2: Desenho esquemático do cromossomo 6, com representação em escala da localização relativa dos principais genes HLA envolvidos com hanseníase